

## **O Programa Imprensa Jovem da Prefeitura de São Paulo: uma prática educ comunicativa**

Carlos Alberto Mendes Lima  
Isabel Pereira dos Santos  
Maria Salete Soares Prado

O Programa Imprensa Jovem, objeto de estudo do presente artigo, foi criado em 2005 pelo Núcleo de Educomunicação da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo e desde então prepara professores e estudantes para o desenvolvimento de agências de notícias no interior das unidades escolares. No âmbito da escola formal, informal e não formal, o programa contribui para o desenvolvimento da leitura, da escrita e da expressão comunicativa dos atores sociais. A Educomunicação é a estrutura paradigmática fundamental deste programa. Segundo Soares:

O conceito Educomunicação aplica-se fundamentalmente às relações de comunicação em espaços educativos, buscando a implementação de uma gestão democrática dos recursos da comunicação, com a participação de professores, estudantes e membros de comunidade educativa. Para tanto, faz-se útil e necessário o domínio de metodologias de análise de comunicação e de produção midiática. O termo tem sido adotado como política pública, em diferentes níveis de governo, nas áreas da educação e do meio ambiente, a partir de uma pesquisa desenvolvida pelo Núcleo de Comunicação e Educação da USP, entre 1997 e 1999 (SOARES,1999).

É importante ressaltar que a definição do termo Educomunicação se atualiza de acordo com o avanço das pesquisas. A liberdade de expressão é o eixo principal ao redor do qual circulam os objetivos específicos das ações educ comunicativas. Tal como Kaplún apontou, ao desenvolver sua estratégia de uso do cassete-fórum, o processo de comunicação educativa deve dar a palavra aos estudantes:

En todo proceso de comunicación educativa adquiere importancia decisiva ese momento en que los participantes quiebran su dilatada "cultura del silencio" y comienzan a recuperar la palabra. Sin esa instancia a la que dejan de ser meros receptores pasivos y callados y pasan a convertirse a su vez en emisores, no habrá un real proceso en ellos (KAPLÚN, 1998b, p. 142).

Em Viana (2017, p. 239), Soares assinala que "nosso núcleo de pesquisa a descreve como um paradigma na interface comunicação/educação, norteadora das ações de grupos humanos objetivando alcançar a plenitude do direito universal à expressão. [...] Hoje, trabalhamos mais com a perspectiva do paradigma de interface." (p. 240). Nesta esteira, evidencia-se a importância do Programa Imprensa Jovem como opção para o desenvolvimento da cidadania de estudantes de todos os níveis de ensino. Tal programa propicia o exercício da atenção e criticidade voltados aos conteúdos veiculados pela mídia hegemônica, possibilita a prática do olhar atento para que os estudantes possam desnudar os valores veiculados pelas redes sociais, bem como orienta na identificação de falsas notícias nos diferentes veículos comunicacionais. As equipes são orientadas para entender o que há por trás das notícias e a prestar atenção para não repetir modelos e fórmulas pré-estabelecidas em suas produções. O trabalho colaborativo sob a orientação de professores é um diferencial nas agências Imprensa Jovem. O importante neste sentido é a descoberta das mensagens e ideias por trás do bom uso das tecnologias bem como perceber e explorar a possibilidade de usá-las a serviço da divulgação do conhecimento.

Os cursos Imprensa Jovem ministrados de 2005 até o momento, no contexto da escola formal, propiciou a formação de aproximadamente 382 equipes de repórteres juvenis e mirins. Para além do uso das tecnologias digitais, o programa

ausculta e respeita os conhecimentos prévios e tácitos dos jovens e adolescentes envolvidos nos diferentes processos.

A assertiva de Soares (2011) vem ao encontro do contexto do Programa Imprensa Jovem:

[...] ao ser coerente com o princípio educacional que privilegia os saberes que a juventude adquire nas suas experiências somadas aos saberes que o mundo adulto já vem adquirindo, é possível fazer com que a juventude tome consciência de si própria, dos seus direitos, e possa se unir em torno de grandes objetivos que ela venha a construir. A educação entra nessa perspectiva como facilitadora de tratamento de conteúdos de interesse do adolescente a partir de uma metodologia participativa e midiática.

Com a orientação do(a) professor(a) responsável por cada equipe Imprensa Jovem, os estudantes ressignificam seus aprendizados e conhecimentos de leitura quando da preparação das entrevistas e dinâmicas dos eventos; de escrita na elaboração do texto final a ser publicado; e da expressão comunicativa. Neste último aspecto em particular, os aprendizes exercitam o direito à liberdade de expressão educacional.

### **Imprensa Jovem: do curso presencial ao on-line**

Em entrevista concedida para estudantes da EMEF Carlos Pasquale (NÚCLEO, 2018), Carlos Lima, coordenador do Núcleo de Educação da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo - SME, afirmou que a gênese do Projeto Imprensa Jovem se deu a partir do trabalho com três escolas: EMEF Carlos Pasquale, EMEF Pedro Teixeira e EMEF Antonio Carlos de Andrade e Silva. Nessa época houve um encontro para tratar de questões sobre criança e do adolescente, daí surgiram novas ideias e ações que culminaram com a sugestão do nome da proposta pelos próprios jovens, denominando-a de "Imprensa Jovem". A criação de inúmeras agências de notícias Imprensa Jovem nas Unidades Educacionais do município de São Paulo aconteceu por meio de formações presenciais. Os formadores deslocavam-se para as treze Diretorias Regionais

de Educação - DREs para que os professores fossem preparados e exercessem o protagonismo de criar equipes de jovens repórteres.



Figura 1: Entrevista concedida em 10 de Agosto de 2018.

Fonte: [https://www.youtube.com/watch?time\\_continue=4&v=X0NN3TADG2o](https://www.youtube.com/watch?time_continue=4&v=X0NN3TADG2o).

Em 2014 foi elaborada e implementada a modalidade a distância intitulada Curso Imprensa Jovem Online. A ideia nasceu da proposta presencial do curso, ofertada apenas para professores da Rede com base na Lei Educom no 13.941 de 2004 (SÃO PAULO, 2004). Os conteúdos trabalhados no curso Imprensa Jovem Online permitem que, por meio da linguagem midiática, os envolvidos no processo - a comunidade educacional - ao vivenciar práticas educacionais, reconsiderem suas vivências e visões de mundo com vistas às transformações individuais e sociais.

Os estudantes são incentivados a produzir reportagens e a participar de todas as etapas necessárias para esta realização, em grupo, de modo colaborativo, passando pela elaboração da pauta jornalística, momento em que são estimulados a pesquisar o tema, a buscar uma fonte para ser entrevistada e, principalmente, a questionar as ideias sedimentadas do senso comum. Eles são convidados a ter uma visão própria e a expressá-la ao gravar um telejornal.

A primeira edição do curso on-line continha seis módulos. Cada módulo era composto por três tópicos e cada tópico proponha dois ou três desafios. Abaixo a relação dos módulos do curso:

- I - Agência de notícias    III - Fotojornalismo    V - Telejornalismo  
 II - Webjornalismo    IV - Radiojornalismo    VI - Dicas de cobertura

Ao longo do primeiro curso Imprensa Jovem Online, os professores participantes enviaram um total de trezentos e cinquenta desafios (atividades).

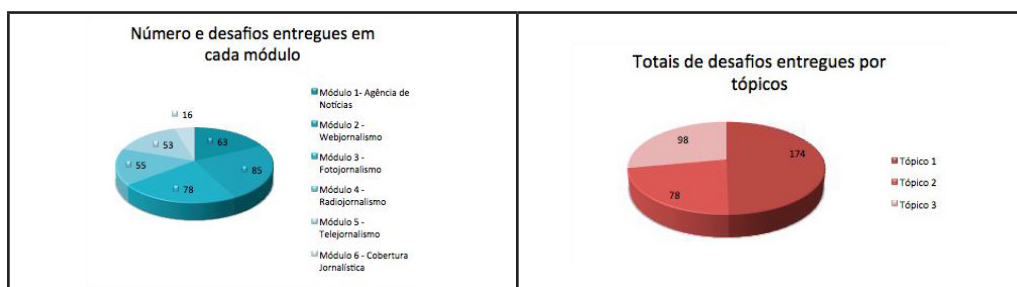


Figura 2: Distribuição total do número de desafios entregues em cada módulo do curso

Figura 3: Distribuição total do número de desafios entregues em cada tópico do curso

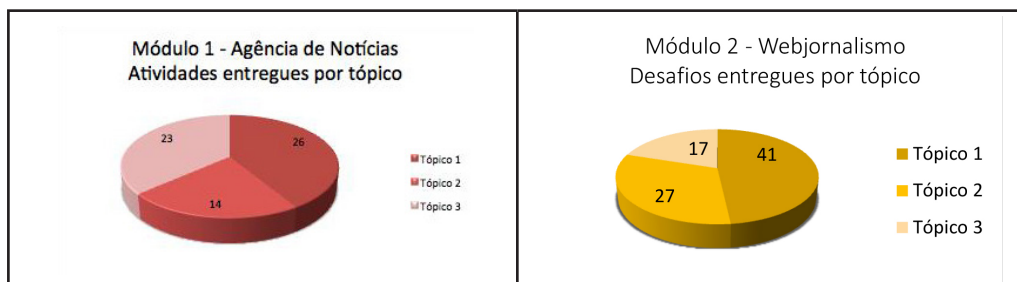


Figura 4: Número de desafios entregues no primeiro módulo do curso

Figura 5: Número de desafios entregues no segundo módulo do curso

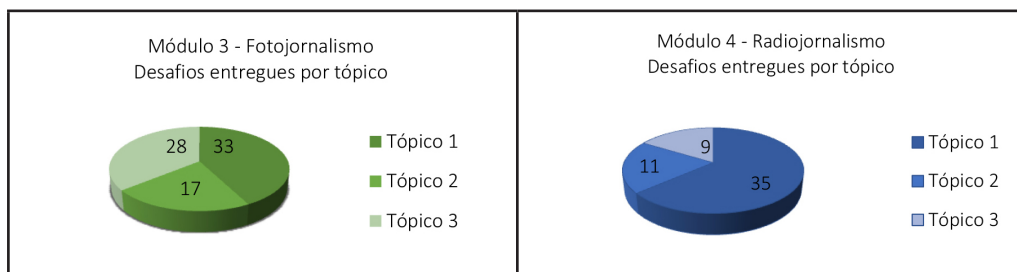
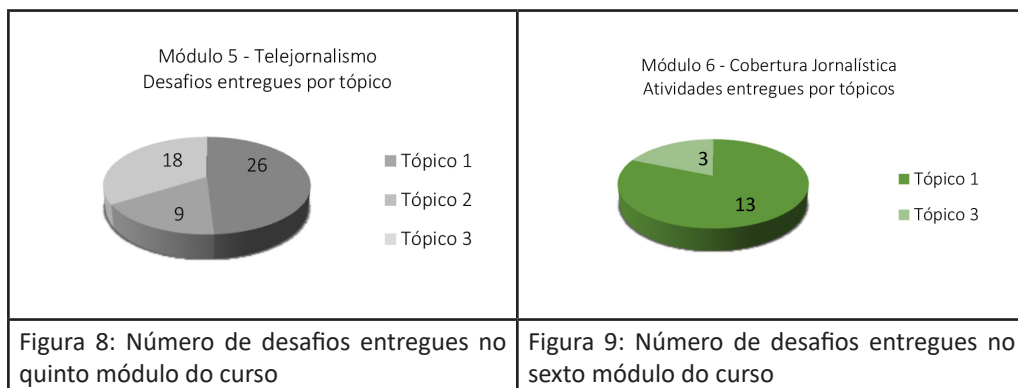


Figura 6: Número de desafios entregues no terceiro módulo do curso

Figura 7: Número de desafios entregues no quarto módulo do curso



O curso on-line, em suas últimas versões, focou nos aspectos do telejornalismo e passou a ter quatro módulos. O antigo conteúdo do módulo Telejornalismo foi ampliado e permitiu aos estudantes e professores vivenciarem experiências próximas àquelas de uma agência de notícia real. Cada edição do curso passou a ter desafios relacionados às temáticas transversais, diferentes das anteriores. As equipes desenvolveram pautas e - como produto final - um telejornal próximo da sua realidade e com características próprias da equipe, a partir de um conteúdo comum.

Apresentou-se, portanto, a possibilidade de uma nova fórmula para fazer uma videorreportagem a partir de um tema transversal ligado à essência dos direitos humanos.

Nesse formato, aconteceram mais seis edições, cada uma delas com foco em diferentes temas, que orientavam as atividades a serem desenvolvidas, conforme Santos, Soares e Lima (2017, p. 98):

A partir da segunda oferta do curso Imprensa Jovem Online, temas transversais foram criados como orientadores das atividades - denominadas desafios - e contribuíram para a ampliação do escopo cultural dos estudantes ao permitir reflexões, a cada nova oferta, sobre questões socioambientais, relações étnico-raciais, Literatura e Direitos Humanos. Desta forma, na segunda oferta o tema dos desafios focou a sustentabilidade com destaque nas urgências so-

cioambientais locais e globais; na terceira oferta os desafios centraram-se nas relações étnico-raciais, momento em que houve a oportunidade de aprofundar conhecimentos e debates sobre tais questões; na quarta oferta, o foco dos desafios esteve na Literatura com o objetivo específico de incentivar o hábito e interesse pela leitura ao mesmo tempo em que ao final do curso as equipes formadas poderiam realizar a cobertura da Bienal Internacional do Livro de 2016 de São Paulo, acompanhando assim, esta tradicional dinâmica cultural da cidade; na quinta oferta a Educação em Direitos Humanos será abordada, para aprofundar a temática principalmente entre as equipes Imprensa Jovem ligadas aos Centros Educacionais de Direitos Humanos da cidade de São Paulo; ao final da quinta oferta as equipes poderão fazer a cobertura do Prêmio Municipal de Educação em Direitos Humanos da cidade de São Paulo. Ressalta-se que a intenção de tais ofertas do curso, além da criação de agências de notícias escolares, é, antes de tudo, propiciar o pensamento crítico, a reflexão e autorreflexão, a transformação social bem como a construção da cidadania entre os integrantes das agências de notícias escolares.

No primeiro semestre de 2018, a temática trabalhada foi “Direito à Cidade” e, por meio dela, os participantes tiveram a oportunidade de conhecer e refletir sobre o Programa de Metas da Prefeitura de São Paulo. No segundo semestre de 2018, a temática contemplada versa sobre os ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Os avanços ocorridos nas diferentes edições do curso Imprensa Jovem Online visam favorecer a autonomia e emancipação dos estudantes e professores - aspectos importantes da Educomunicação.

### **As produções em vídeo do curso Imprensa Jovem Online**

A ampliação do número de equipes em escala é uma das principais características do curso na modalidade on-line e a atuação dos agentes de notícias na escola reforça o protagonismo juvenil e a cultura digital em rede. O curso propicia a melhora do diálogo entre estudante, professor e comunidade, bem como ressignifica os espaços e tempos escolares.

Importante ressaltar que em paralelo à sétima versão do curso Imprensa Jovem Online, que ocorre no segundo semestre de 2018, está sendo compilada a Carta de Princípios Educomunicativos pelo Grupo de Epistemologia do Núcleo de Comunicação e Educação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Este é um importante acontecimento visto que tais princípios, amplamente utilizados, – norteadores das ações educ comunicativas – estavam dispersos em diversos artigos e livros. São princípios que garantem o rigor epistemológico das ações e processos no âmbito da interface Comunicação/Educação.

No contexto do curso Imprensa Jovem Online, tais princípios são encontrados desde a primeira edição garantindo a emancipação e autonomia dos agentes sociais/culturais participantes.

Nesta esteira, evidencia-se a importância da dialogicidade, princípio essencial das práticas educ comunicativas, caro a um dos principais teóricos da Educação: Paulo Freire. Segundo Freire (1985, p. 46): “A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação do significado”. Odair Citelli (2011, p. 64) complementa:

[...] É deste encontro de sujeitos à busca da *significação do significado*, momento particular da ativação dos princípios da reciprocidade, ou da retroalimentação, que os atos comunicativos ganham efetividade, conquanto sustentados por mediadores técnicos ou dispositivos amplificadores do que está sendo enunciado.”



Temos assim um curso a distância que propicia o diálogo entre os participantes, com finalidade de crescimento do conhecimento individual e coletivo, disseminação da informação, exercício da liberdade de expressão e que promove a alteração nas relações entre estudantes e professores mediadores. Ressalta-se o importante fato da relação e comunicação entre os estudantes com finalidades sociais e cidadã.

Durante e ao final de cada oferta, os grupos participantes produzem audiovisuais que permanecem na plataforma Edmodo. Especificamente, a partir da segunda oferta, foi possível implementar mapas georreferenciados, classificados por unidade escolar, contendo os vídeos produzidos pelas equipes integrantes dos cursos. Em cada uma das sete ofertas, as atividades do curso Imprensa Jovem Online – denominadas, no curso, desafios – foram pautadas por temas transversais distintos que propiciaram trocas de conhecimentos intersetoriais específicos:

- Primeira oferta: os desafios estavam inseridos no âmbito jornalístico propriamente dito;
- Segunda oferta: os desafios focaram o tema sustentabilidade;
- Terceira oferta: consolidou-se parceria com o Núcleo de Educação Étnico-Racial para a elaboração dos desafios, cujo tema transversal contemplou as relações étnico-raciais;
- Quarta: foi estabelecida parceria com a Academia Estudantil de Letras e Sala e Espaço de Leitura para viabilizar desafios ligados ao tema Literatura;
- Quinta oferta: o tema transversal dos desafios versou sobre os Direitos Humanos; desta forma consolidou-se parceria com a Coordenadoria de Educação em Direitos Humanos.
- Sexta oferta: cujo tema “Direito à Cidade” estabeleceu parceria com a DGPM/COEGE/SG- Divisão da Gestão do Programa de Metas da Coordenadoria de Estratégias de Gestão da Secretaria Municipal.
- Sétima oferta: a temática sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável propiciou aproximação com os propósitos da UNESCO.

Os vídeos produzidos por cada equipe demonstram o compromisso, empenho, exercício e aplicação dos conhecimentos adquiridos relacionados ao universo das agências de notícias; o compromisso e empenho com o aprendizado no contexto das mídias e o exercício do pensamento crítico dentre outros. Além disso, a produção de cada vídeo solidifica a integração entre os componentes de cada equipe, a maior proximidade com os professores, a produção coletiva e solidária, bem como a possibilidade de transformação individual e social.

### **Mapa da sustentabilidade**

Do ponto de vista das produções, o curso objetiva, em paralelo à capacitação/formação de professores e estudantes para a criação de uma agência de notícias, conscientizar para os problemas atuais do planeta. Assim sendo, a sustentabilidade, conforme acima, foi o tema transversal trabalhado nos desafios na segunda oferta do curso Imprensa Jovem Online, fato este que permitiu exercitar coberturas e entrevistas.

As entrevistas realizadas versavam sobre a crise hídrica e a mobilidade urbana. Essas produções (de cunho socioambiental) propiciaram apresentar:

1. A capacidade dos jovens em articular junto à comunidade educacional questões relevantes do bairro;
2. A possibilidade de expressar suas ideias de forma a transformar o espaço em que vivem;
3. A liberdade de expressão para o direito à cidadania visando conscientizar os entrevistados das possíveis melhorias a serem desencadeadas;
4. A horizontalidade das relações e ações coletivas no sentido de trocas construtivas para a solução de problemas;
5. O trabalho colaborativo/educacional.

Do ponto de vista das áreas de intervenção da Educação, essas iniciativas estão dentro da mediação tecnológica.

Segue imagem das produções enviadas pelos participantes da segunda oferta do curso e sistematizadas no Mapa da Sustentabilidade:

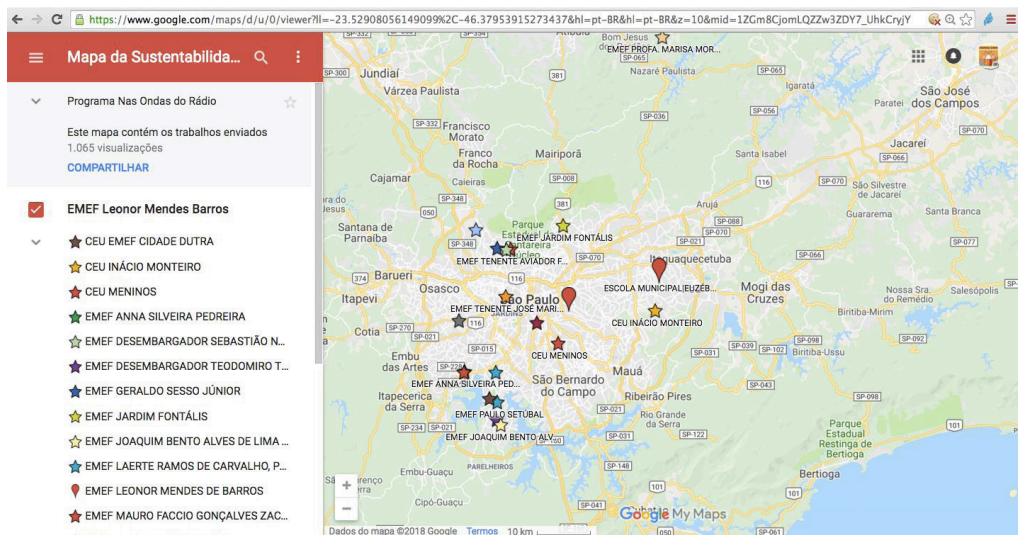


Figura 10: Mapa da sustentabilidade - Fonte: <https://goo.gl/DbRHN2>

## Mapa étnico-racial

Os desafios realizados na terceira oferta possibilitaram retomar a análise crítica sobre a história, conquistas e ações intramuros sobre as questões étnico-raciais nas unidades escolares participantes do curso. Essa versão colocou em pauta assuntos relacionados aos indígenas, afrodescendentes e imigrantes e ressaltou aspectos pouco discutidos/conhecidos pelo público e diferentes dos divulgados nas obras didáticas e paradidáticas.

As entrevistas e desafios realizados demonstraram a necessidade de engajamentos específicos e urgentes para que a identidade, o respeito e dignidade dos povos estudados sejam restabelecidos. Apesar das formações étnico-raciais ministradas pelos professores e especialistas da Secretaria Municipal da Educação, constatou-se pouco envolvimento da comunidade escolar em torno dessas temáticas.

Segue imagem do mapa étnico-racial georreferenciado composto por vídeos enviados pelos estudantes do curso:

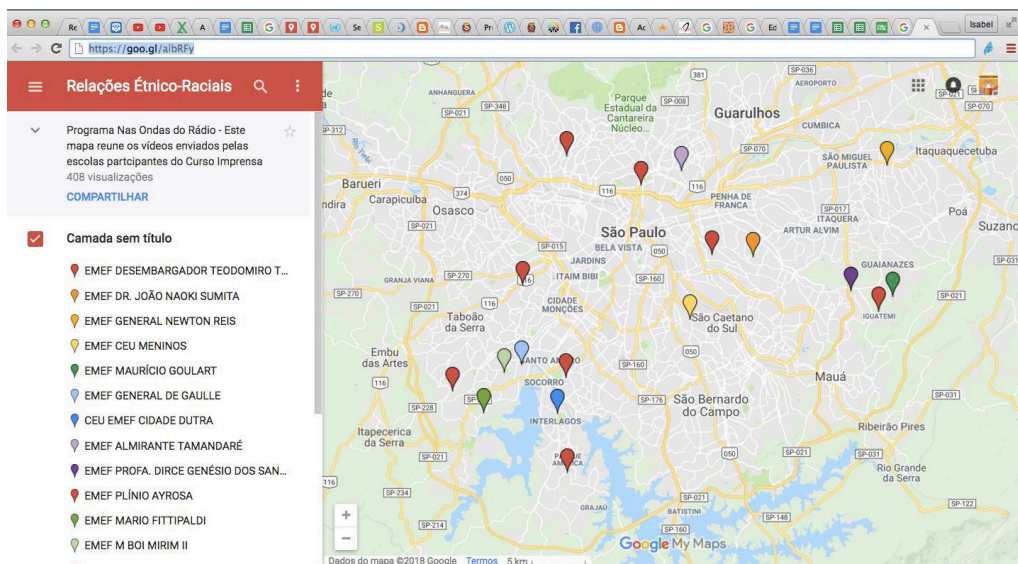


Figura 11: Mapa Étnico-Racial - Fonte: [encurtador.com.br/joX36](http://encurtador.com.br/joX36)

## Mapa literatura

O curso Imprensa Jovem Online – Telejornalismo teve como desafio final, na quarta oferta, a elaboração de um telejornal com a temática Literatura. Os cursistas entrevistaram autores de livros e interessados em literatura. Os vídeos produzidos foram editados via Movie Maker e enviados para o YouTube como nas ofertas anteriores. Essas produções podem ser visualizadas pelo blog do Imprensa Jovem 10<sup>1</sup>, pelas redes sociais na página Imprensa Jovem 10<sup>2</sup> e no grupo Imprensa Jovem Online.

- 1 Blog Imprensa Jovem 10: <https://imprensajovem10.wordpress.com/> . Acesso em 12 de outubro de 2018.
- 2 Página no Facebook: <https://imprensajovem10.wordpress.com/>. Acesso em 12 de outubro de 2018.



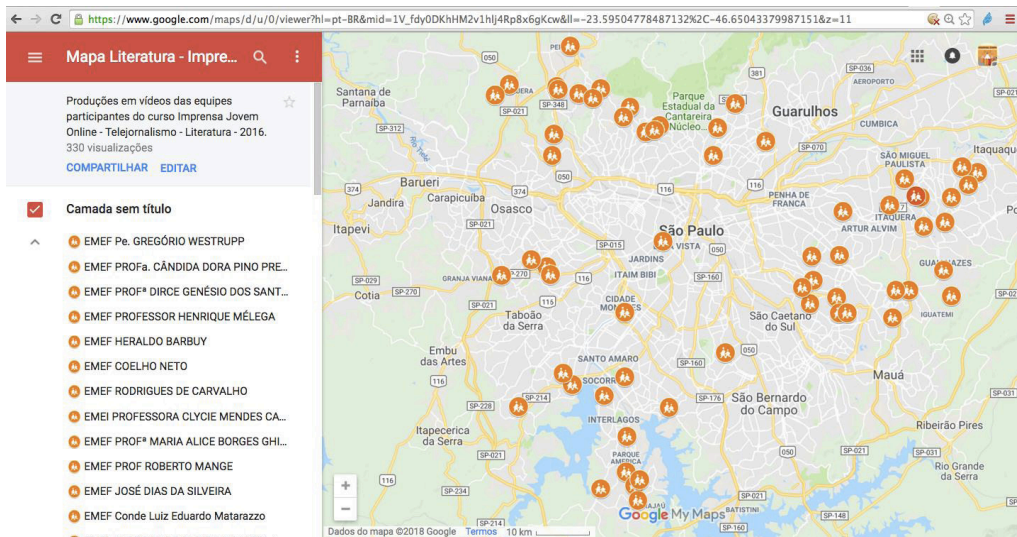


Figura 12: Mapa Literatura - Fonte: [encurtador.com.br/chPSO](http://encurtador.com.br/chPSO)

## Mapa Direitos Humanos

Essa edição contou com produções audiovisuais de 30 escolas e uma delas apresenta a inauguração do Centro de Direitos Humanos do CEU Casa Blanca, com orientação da professora Lucilene Varandas.

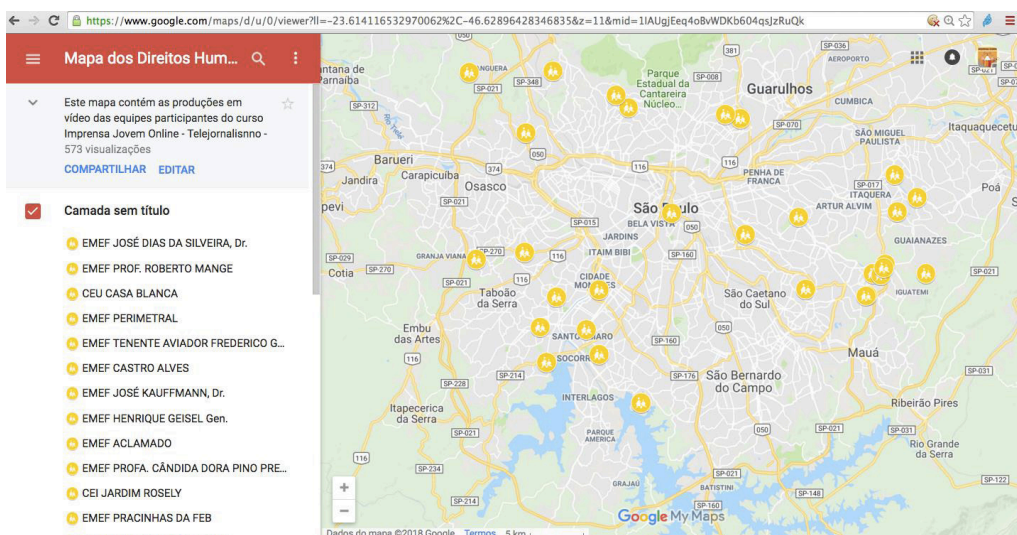


Figura 13: Mapa Direitos Humanos - Fonte: [encurtador.com.br/jpERU](http://encurtador.com.br/jpERU)

## Mapa Direito à Cidade

No primeiro semestre de 2018, o tema transversal foi o Direito à Cidade por meio do qual os cursistas puderam refletir sobre o programa de metas da cidade de São Paulo. Essa edição do curso foi resultado da parceria do Núcleo de Educomunicação da SME com a Divisão da Gestão do Programa de Metas da Coordenadoria de Estratégias de Gestão da Secretaria Municipal.

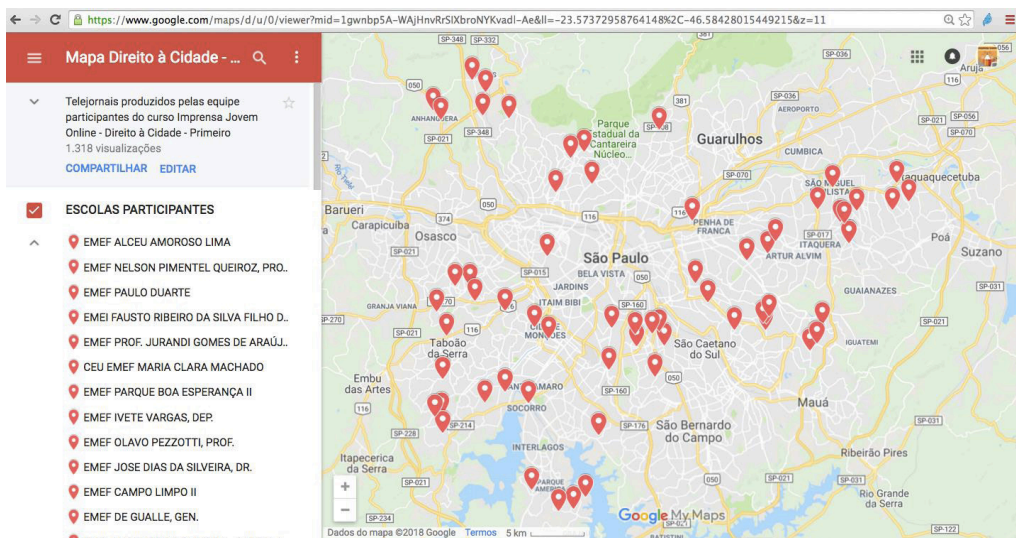


Figura 14: Mapa Direito à Cidade - Fonte: [encurtador.com.br/ablmV](http://encurtador.com.br/ablmV)

## Sétima edição do curso Imprensa Jovem Online

Na proposta do segundo semestre de 2018, o foco são os ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e o público, majoritariamente, é constituído por EMEIs, com professores que nunca tiveram contato com o Imprensa Jovem ou com o Edmodo, espaço on-line onde se desenvolve o curso. Na atual oferta do curso, diversas professoras de Educação Infantil dedicam-se a entender os princípios do telejornalismo e incentivam seus pequenos estudantes a pesquisar e a produzir matérias jornalísticas.

## Imprensa Jovem na Educação Infantil

Paralelamente ao desenvolvimento das ofertas do curso, começou a se delinear, a partir de 2014, uma procura, pequena no início, de professores da Educa-

ção Infantil. Duas escolas municipais de Educação Infantil - a primeira etapa da educação básica e que abrange a creche e a pré-escola para as crianças de 0 a 5 anos, - desenvolviam desde 2009 trabalhos com mídia, caso da Rádio Jacaré da EMEI Antônio Muniz Bonilha e da rádio Pingo de Gente da CEI Vila Curuçá.

Funcionando como Imprensa Jovem propriamente, as pioneiras neste trabalho são a EMEI Guia Lopes, hoje denominada “Nelson Mandela” (Lei n.º 16.463 de 28 de junho de 2016) e a EMEI Angenor Cartola, localizada na zona sul de São Paulo.

Conforme Soares, Souza e Lima (2017, p. 774), “no ano de 2014, na edição sobre Literatura, havia 2026 educadores que realizam cursos do NOR, mas 1.066 tinham cargo relacionado à educação infantil, e um quarto do total eram especificamente professores de crianças de até 6 anos”. Veja figura a seguir:

Cargo	
PROF. ENS. FUND II E MÉDIO	659
PROF. ED. INF. E ENS. FUND. I	655
PROF DE EDUC INFANTIL	511
COORDENADOR PEDAGÓGICO	77
AUXILIAR TÉCNICO DE EDUCAÇÃO	62
DIRETOR ESCOLAR	53
SUPERVISOR ESCOLAR	4
AGENTE DE APOIO	1
AGENTE DE POLITICA PÚBLICA	1
AGENTE ESCOLAR	1
COORDENADOR AÇÃO CULTURAL	1
ESTAGIÁRIA	1
<b>Total Geral</b>	<b>2026</b>

Figura 15: Distribuição de professores por cargos

Fonte: Soares, Souza e Lima, 2017, p. 775

As EMEIs Nelson Mandela e Angenor Cartola foram convidadas a produzir matéria a respeito da Bienal do Livro em 2014.

Os áudios gravados na cobertura da Bienal 2014 pelos alunos da EMEI Cartola estão disponíveis para acesso no espaço no Goear<sup>3</sup>.

3 <http://br.goear.com/listen/ccb9198/entrevista-com-autora-do-livro-sobrenome-do-alce-imprensa-jovem-emei-cartola>

O registro dessas atividades encontram-se no Facebook<sup>4</sup> (#CartolaNaBienal) e mostra não apenas a atuação dos alunos da Educação Infantil, mas também os pequenos sendo entrevistados pelo Espaço Angola<sup>5</sup> e pela rádio Bandeirantes, na participação ao vivo no programa Ciranda da Cidade. (SOARES, SOUZA, LIMA, 2017, p. 777)

Por exemplo, no vídeo<sup>6</sup> produzido pelas crianças da Emei Angenor Cartola – na edição do curso cujo tema transversal era “Direito à Cidade” -, sob orientação da professora Valdeci Pereira de Jesus, é possível ver as crianças conduzindo entrevistas a respeito do lixo e o impacto dele na natureza. Nessa EMEI, são as crianças que discutem a pauta e decidem como deve ser a matéria.

### **Imprensa Jovem Online: turmas formadas**

Nas primeira seis ofertas tivemos um total de 462 turmas formadas.

Edição	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª
Formados	31	54	22	101	30	123

### **A Educomunicação como paradigma emancipatório**

Dois objetivos comuns encontrados na Educomunicação e na educação emancipatória destacam-se; respectivamente, o exercício pleno da liberdade de expressão e a autonomia dos agentes sociais e em especial dos estudantes. Sobre a Educomunicação, Soares assevera que:

Nosso núcleo de pesquisa a descreve como um paradigma na interface comunicação/educação, norteadora das ações de grupos humanos objetivando alcançar a plenitude do direito universal à expressão. Os objetivos a serem alcançados sugerem que o caminho a percorrer se defina por processos democráticos e pela gestão

---

4 <https://www.facebook.com/hashtag/cartolanabienal>

5 <https://www.youtube.com/watch?v=y6Tv4CGhXlw&feature=youtu.be&list=PLszN-xEHJv8DIO9CtY04ULGgIMyE5ydVH>

6 <https://www.youtube.com/watch?v=vrjps0AgHh4&feature=youtu.be>



compartilhada dos recursos da informação e da comunicação, voltados para a cidadania em sua integridade. (VIANA, 2017, p. 239)

De acordo com Quintanilha e Marques (2014), a liberdade de expressão estrutura-se em três aspectos, a saber: direito de se pronunciar, liberdade de imprensa e direito de saber. Para as autoras:

[...] esses três eixos estão interligados, de forma que o pleno exercício da liberdade de expressão somente poderá ocorrer quando esse tripé – buscar, receber e difundir informações e ideias – esteja garantido. [...] tratam-se de dimensões diferentes da liberdade de expressão, mas que estão intrinsecamente ligadas entre si. Pode-se dizer que houve uma evolução na concepção da liberdade de expressão. Assim, a interpretação contemporânea desse direito mostra que a liberdade de expressão vai além de um direito individual, pois implica no reconhecimento da dimensão coletiva desse direito, já que toda a sociedade tem o direito de difundir, receber e propagar informações e ideias num ambiente de pluralismo e diversidade.

No decorrer de sua existência, tanto as ações das agências de notícia Imprensa Jovem quanto as do curso Imprensa Jovem Online estão estruturadas nessa premissa e essas vivências interiorizam nos jovens repórteres aspectos dos direitos humanos que os acompanharão ao longo da vida e certamente multiplicarão esse padrão de comportamento: receber e propagar informações e ideias para o bem comum. Assim, faz-se mister destacar o caráter emancipatório do universo Imprensa Jovem Online.

A pesquisa etimológica do termo “emancipação” cuja origem do latim: “ex-mancipium” sugere a ideia de indivíduo liberto, independente, autônomo. Nesta esteira é pertinente pensar em um trabalho conjunto entre discentes e docentes emancipados e imbuídos na construção do conhecimento de forma solidária, respeitosa, com vistas à construção da cidadania. (SANTOS, 2017, p. 642)

O curso Imprensa Jovem Online programa confere a estudantes e professores aptidões, conhecimentos e posturas perante o mundo que lhes permitem agir com consciência crítica nos aspectos individuais com vistas a alcançar o bem-estar coletivo.

A reflexão sobre a educação emancipatória, enquanto promotora da autonomia do sujeito social, faz emergir questões estruturais sobre a participação efetiva dos agentes sociais na realidade que os cerca, e admite como um dos princípios fundantes o diálogo entre os agentes, de forma que a partir daí se estabeleçam análises críticas que permitam abertura de consciências e novas visões de mundo. Nesta perspectiva, o lócus da educação emancipatória ou problematizadora são os espaços formais, não-formais e informais. (SANTOS, 2017.p. 641)

Em todas as edições do curso Imprensa Jovem Online há a possibilidade de aprendizado, exercícios, produções coletivas e uma imersão na realidade em forma de cobertura de eventos culturais, educacionais, que posteriormente são socializados e propiciam conhecimentos para a coletividade. Citelli (2011, p. 75) propõe uma reflexão pertinente com o contexto:

A questão central, quando se busca alcançar políticas emancipatórias e de vida [...] está em atualizar as relações entre os sujeitos/agentes professores e alunos, atentando para as mediações patrocinadas pelas múltiplas circunstâncias comunicacionais que os circundam.

### **O curso Imprensa Jovem Online na mídia**

Durante seu percurso, inúmeras foram as publicações, das várias ofertas do curso, que apresentaram resultados e produções finais dos grupos participantes. Dentre elas, destacamos uma matéria sobre a sexta edição do curso Imprensa Jovem Online a respeito dos Planos de Metas 2017 da cidade de São Paulo, que foi veiculada no Jornal “O Dia” de 24 de outubro, no site da prefeitura de São

Paulo,<sup>7</sup> no site Planeja Sampa da prefeitura<sup>8</sup> e no portal da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo<sup>9</sup>.

A reportagem remete ao Mapa Direito à Cidade que contém as produções de todas as escolas participantes daquela edição do curso Imprensa Jovem Online. Um trailer com o resumo das produções - que vale a pena ver - pode ser encontrado no seguinte endereço: [https://drive.google.com/file/d/1NjkhWrZzb1bnohjtEOZWU3oaJgE\\_ZNWP/view](https://drive.google.com/file/d/1NjkhWrZzb1bnohjtEOZWU3oaJgE_ZNWP/view).

### **Considerações Finais**

O programa Imprensa Jovem Online promovido pela Secretaria de Educação da Prefeitura de São Paulo desenvolve importantes habilidades que já haviam sido apontadas por Jesus Martín-Barbero no ano 2.000. Dizia ele naquela ocasião que o cidadão deveria ser capaz de perceber entre uma notícia confiável de outra fictícia, ter acesso a múltiplas linguagens e poder se expressar por elas:

O cidadão de hoje pede ao sistema educativo que o capacite a ter acesso à multiplicidade de escritas, linguagens e discursos nos quais se produzem as decisões que o afetam, seja no campo de trabalho como no âmbito familiar, político e econômico. Isso significa que o cidadão deveria poder distinguir entre um telejornal independente e confiável e um outro que seja mero porta-voz de um partido ou de um grupo econômico, entre uma telenovela que esteja ligada ao seu país, inovando na linguagem e nos temas e uma telenovela repetitiva e simplória. Para tanto, necessitamos de uma escola na qual aprender a ler signifique aprender a distinguir, a tomar evidente, a ponderar e escolher onde e como se fortalecem os preconceitos ou se renovam as concepções que temos sobre política, família, cultura e sexualidade. (MÁRTIN-BARBERO, 2000, p. 58)

---

7 <http://www.capital.sp.gov.br/noticia/estudantes-da-capital-fazem-videos-sobre-o-programa-de-metas>

8 <http://programademetas.prefeitura.sp.gov.br/>

9 <http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Main/Noticia/Visualizar/PortalSMESP/Estudantes-da-Capital-fazem-videos-sobre-Programa-de-Metas>

O curso Imprensa Jovem Online destaca-se como um importante meio pelo qual crianças e jovens têm a possibilidade de conhecer, refletir e se apropriar de conteúdos e formas de expressão. No CEU Casa Blanca, por exemplo, a professora Lucilene Varandas realizou um trabalho sobre *fake news* com seus alunos que foi reconhecido pelos grandes meios de comunicação tradicionais, conforme pode ser visto no vídeo<sup>10</sup> desta reportagem.

O curso Imprensa Jovem Online, enquanto prática educacional, propõe “a geração de vias horizontais de interlocução e intercomunicação.” (Kaplún,1998a, p.183). Ainda nesta linha de raciocínio, concordamos com o autor quando afirma que:

[...] quando se aspira a uma sociedade global humanizante, não avassalada pelo mercado, pela competitividade e pela homogeneização cultural, e sim edificada sobre o diálogo, a cooperação solidária e a reafirmação das identidades culturais, o desenvolvimento das competências comunicativas dos sujeitos aparece como fator altamente necessário, e em torno do qual gravitam os outros aspectos, como acontece, aliás, com a participação política e social. (KAPLÚN, 1998a, p.185).

---

10 <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2018/10/07/finlandia-pais-imune-as-fake-news-gracas-a-forca-dos-jornais-tradicionais.ghtml>

## Referências

CITELLI, Odaír; COSTA, Maria Cristina Castilho Costa (org.). *Educomunicação: Construindo uma nova área de conhecimento*. São Paulo: Paulinas, 2011. (Coleção Educomunicação).

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação*. 8. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. Biblioteca digital da UFP.

KAPLÚN, Mario. *Comunicación entre grupos – El método de cassete-foro*. Bogotá: Centro Internacional de Investigaciones para el Desarrollo, 1984.

\_\_\_\_\_. Processos educativos e canais de comunicação. In: *Comunicação & Educação*, São Paulo, no. 14, jan./abr. 1998a. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4240413/mod\\_resource/content/2/Texto%20M%20Kapl%C3%BA.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4240413/mod_resource/content/2/Texto%20M%20Kapl%C3%BA.pdf). Acesso em: 18.out.2018.

\_\_\_\_\_. *Una pedagogía de la comunicación*. Madri: Ediciones de la Torre, 1998b.

MÁRTIN-BARBERO, Jesus. Desafios culturais da Comunicação à Educação. In: *Comunicação & Educação*, São Paulo, 18 : 51 a 61, maio/ago. 2000. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36920>>. Acesso em: 30.jul.2018.

NÚCLEO de Educomunicação da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. *Imprensa Jovem conversa com Carlos Lima*. 10.ago.2018. Disponível em:[https://www.youtube.com/watch?time\\_continue=4&v=X0NN3TADG2o](https://www.youtube.com/watch?time_continue=4&v=X0NN3TADG2o). Acesso em 18. out.2018.

QUINTALILHA, Karina; MARQUES, Camila. *Liberdade de expressão*: entrevista com Karina Quintalilha e Camila Marques. ABPEducom. Disponível em: <<http://www.abpeducom.org.br/liberdade-de-expressao-entrevista-com-karina-quintalilha-e-camila-marques/>>. Acesso em: 30.jul.2018.

SANTOS, Isabel Pereira dos. A Formação de Professores na Perspectiva da Educomunicação. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, Araraquara/SP, v.21, n. esp. 1, p. 640-648, out./2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.22633/rpge.v21.n.esp1.out.2017.10031>>. ISSN: 1519-9029. Acesso em: 10.set.2018.

SANTOS, Isabel Pereira dos; SOARES, Maria Salete P.; LIMA, Carlos Alberto. M.. Imprensa jovem online: uma contribuição para a cultura em rede na educação municipal de São Paulo. In: SOARES, Ismar de Oliveira; VIANA, Claudemir Edison, XAVIER, Jurema Brasil (Orgs.). *Educomunicação e suas áreas de intervenção*: novos paradigmas para o diálogo intercultural. São Paulo: ABPEducom, 2017, ISBN: 978-85-68365-07-6. Disponível em: <<http://www.abpeducom.org.br/wp-content/uploads/2018/05/Livro-Educom-pagina-a-pagina.pdf>>. Acesso 30.set.2018.

SÃO PAULO (Município). Lei no 13.941, de 28 de Dezembro de 2004. Institui o Programa EDU-COM-Educomunicação pelas ondas do rádio, no Município de São Paulo, e dá outras providên-

cias. Disponível em: [http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/educacao/cme/LEI\\_13941\\_04.doc](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/educacao/cme/LEI_13941_04.doc). Acesso em: 20.set.2018.

SOARES, Ismar de Oliveira. *Inovação na gestão e nas práticas pedagógicas: a contribuição da Educomunicação para a renovação da base curricular nacional*. 2018 - VII Congresso de Educação Básica – Florianópolis.

SOARES, Ismar de Oliveira. *Comunicação/Educação: A emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais*. Brasília, Senado Federal, Revista Contato, 1999. pg. 19-74.

SOARES, Ismar de Oliveira. Prof. Ismar Soares fala sobre a educomunicação como política pública. In: *Portal dos Direitos da Criança e do Adolescente*, Conanda, agência da Rede ANDI Brasil no Paraná. Disponível em: <<http://www.direitosdacrianca.gov.br/em-pauta/2011/08/em-10-anos-educomunicacao-pode-ser-politica-publica-em-todos-os-municipios-afirma-ismar-soares>>. Acesso em: 15.ago.2011.

SOARES, Maria Salete Prado; SOUZA Katia; LIMA, Carlos Alberto M. Práticas expressivo-comunicativas na educação infantil. IN: SOARES, VIANA e XAVIER. *Educomunicação e suas áreas de intervenção: novos paradigmas para o diálogo intercultural*. São Paulo: ABPEducom, 2017, p. 771. Disponível em: <<http://www.abpeducom.org.br/wp-content/uploads/2018/05/Livro-Educom-pagina-a-pagina.pdf>>. Acesso: 30.set.2018.

VIANA, Claudemir. Educomunicação, do Movimento Popular às Políticas Públicas: o Percurso Acadêmico de Ismar de Oliveira Soares. *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación*. 14, n. 26 (2017). Disponível em: <https://www.alaic.org/revista/index.php/alaic/article/view/927> . Acesso em: 15.ago.2018.

## Sobre os autores

Isabel Pereira dos Santos - Doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo, Mestrado em Ciências da Comunicação pela USP, Formadora do Núcleo de Educomunicação da Secretaria Municipal da Educação de São Paulo – SME/SP. E-mail: [isabelps@gmail.com](mailto:isabelps@gmail.com)

Carlos Alberto Mendes Lima - Formado em Letras pela Universidade Cruzeiro do Sul, especialista em Educomunicação pela Universidade de São Paulo. Coordenador do Núcleo de Educomunicação da SME/SP. E-mail: [bettomendespop@gmail.com](mailto:bettomendespop@gmail.com)

Maria Salete Prado Soares - Formada em Letras pela Universidade de São Paulo e Comunicação Social pela FAAP. Mestre em Ciências da Comunicação pela ECA/USP e formadora da Secretaria Municipal de Educação. E-mail: [saletesp@gmail.com](mailto:saletesp@gmail.com)